

Editorial

AS VÉSPERAS da Revolução Francesa o escritor Chamfort perguntou a uma dama da aristocracia, Madame Rochefort, se ela teria vontade de conhecer o futuro. A resposta foi cortante: “Não, ele se parece demais com o passado”. Dirão os historiadores progressistas que Madame Rochefort se enganou: veio a Revolução, caiu a nobreza, a burguesia subiu, o mundo mudou. Já os pessimistas concordariam com aquele prognóstico: veio Napoleão, veio a Restauração, veio a Santa Aliança; e a escravidão negra continuou ainda por cinquenta anos nas colônias francesas, e por cem anos no Brasil...

Por isso andaram bem os consultores do projeto *Brasil: o país no futuro*, que abre este número de *ESTUDOS AVANÇADOS*. Não há certezas absolutas quando se fazem previsões. Só há cenários possíveis com graus diversos de probabilidade. É o que o leitor conferirá ao analisar os tópicos e as suas ocorrências prováveis. São tabelas seguidas de textos interpretativos que versam sobre dimensões vitais da realidade brasileira. *Qui vivra verra*.

Quanto ao dossiê *Políticas públicas: novas abordagens*, resultou de seminários promovidos pelo IEA. O objetivo era estudar experiências voltadas para reverter quadros de desnutrição em setores pobres da população brasileira. Publicando artigos que expõem princípios gerais, reservamos para o próximo número a edição dos resultados de projetos específicos realizados em áreas carentes da Bahia e de Minas Gerais.

Seguem-se estudos, calçados em diferentes pressupostos teóricos, sobre os desafios que a universidade brasileira enfrenta neste começo de milênio. Para a seção de cultura humanística foram dedicados textos sobre Cairu, Benjamin e Saint-Simon bem como uma apresentação da arte neo-concreta de Willys de Castro.

Continuando a série *Polêmicas*, destacamos uma das questões mais controversas do momento brasileiro atual, a transposição das águas do São Francisco. Como de praxe, apresentamos pontos de vista contrastantes. Chamamos a atenção do leitor para uma novidade: uma seção de *Resenhas* de obras sobre temas candentes que convidam à leitura e ao debate.

Por fim, como homenagem póstuma à Profª. Gilda de Mello e Souza, publicamos um texto que busca fazer jus à originalidade e à beleza de sua obra de crítica de arte.